

# DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.<sup>ma</sup> REV.<sup>ma</sup> O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampalo*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — *Belinho* — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense* — *Rua Silva Gayo, 42 a 46* — VIZEU

## O EVANGELHO

Domingo 13.<sup>o</sup> depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Caminhando Jesus para Jerusalem, passava por meio de Samaria e de Galileia.

E ao entrarem em certa aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quaes estacaram de longe e levantaram a voz dizendo: Jesus nosso mestre, tem misericordia de nós.

E logo que os viu, disse: Ide, e mostrae-vos aos sacerdotes.

E succedeu que quando iam, ficaram sãos.

Um d'elles, logo que se sentiu limpo, voltou agradecendo a Deus em voz alta, e prostrou-se em terra a seus pés, dando-lhe graças. Era samaritano.

E fallando Jesus disse: Não foram dez os que ficaram sãos?

Onde estão, pois, os nove?

Não houve quem voltasse e des-se gloria a Deus, senão este estrangeiro.

E disse-lhe: Levanta-te, e vae-te, porque tua fé te salvou.

(Do cap. XVII. de S. Lucas).

### REFLEXÕES

A lepra, molestia horrível, que faz de todo o corpo uma chaga, uma especie de monstro, é uma imagem viva do peccado, pois os estragos que a lepra causa no corpo, são uma verdadeira figura dos estragos espantosos que o peccado causa na alma, pois desfigura-a por completo, arrebatando-lhe todos os meritos adquiridos e reduzindo-a a taes extremos de miseria e abjecção, que a torna abominavel aos olhos de Deus e dos anjos.

Na Judeia, onde este mal era muito vulgar, os leprosos viviam fóra das povoações e não podiam conviver com pessoas sãs, para não as contaminarem.

E eis ahi a razão porque os dez leprosos de que falla o Evangelho, pararam longe de Jesus quando passava, e começaram a gritar: Jesus nosso Mestre, tende piedade de nós.

E Jesus, compadecido dos seus clamores,

disse-lhes: «Ide, mostrae-vos aos sacerdotes».

E elles promptamente obedeceram, e em premio da sua obediencia logo ficaram curados.

Coisa singular! Jesus, quando curava os outros enfermos, curava-os Elle proprio e não os mandava ir ter com os sacerdotes. Porém com os leprosos não procedeu assim e mandou-os apresentar aos sacerdotes; ou para os curarem ou para constatarem a sua cura.

E porquê? E' que Jesus queria por este modo indicar o modo porque d'ora ávante devia ser curada a lepra espiritual, o peccado:—por meio da confissão sacramental feita aos seus ministros.

Jesus Christo podia Elle mesmo perdoar-nos os nossos peccados quando nos achassemos contritos; mas quer absolutamente que sómente pelo ministerio da confissão nos sejam perdoados e não de outro modo.

E certamente que o faz assim para nosso bem, primeiramente para nos humilharmos e vencermos a vergonha de confessar as nossas miserias, e depois tambem para por meio do seu ministro recebermos os conselhos e advertencias precisas para não recairmos de novo.

Louvemos muito ao Senhor que, sendo o peccado o maior de todos os males, pois é só elle que nos pode tornar eternamente desgraçados, todavia nos deixou um meio tão prompto e tão facil de nos purificarmos d'elle—a confissão sacramental, feita não aos anjos, mas a um sacerdote, que, embora ministro de Jesus Christo, é capaz dos mesmos crimes e peccados que nós confessamos.

## Numeros bons da loteria

Em certo dia foi um individuo ver o Beato Chrispim e pediu-lhe que lhe indicasse tres numeros bons para jogar na Loteria, recommendando-lhe o maior segredo.

—Só me pedis tres numeros e eu vou dar-vos quatro segurissimos, que são: *Morte, Juizo, Inferno e Paraiso*. Combinae bem estes quatro numeros e tereis uma riqueza eterna.

—Muito fallar não acaba sem peccar.

—Uma palavra dita a tempo é uma maçã d'ouro n'uma bandeja de prata.

*Salomão.*

## O divino Mendigo

Cinco primaveras, não mais, haviam passado por sobre a fronte angelical de Fernando Bulhões, que morava ainda no bello palacio de seus paes, em Lisboa. Um dia,—deliciosissima recordação!—ouviu que batiam á porta de sua casa. Era no mais cru do inverno; a neve cabia em densos flocos, sob a formosa capital portugueza; tudo convidava ao suave concheço do lar, e não era de presumir houvesse alguém que se atravessasse a affrontar um tempo assim.

Mas as pancadas repetiam-se: Fernando correu a abrir. Consoladora surpresa! Era uma formosa creança, de loiros cabellos e olhos meigos de um azul mais puro que o do céu de Lisboa quando, varrido de nuvens, se espelha nos limpidos cristaes do seu Tejo. Acompanhava-o sua mãe, e na mão trazia um pequenino bastão de peregrino. Encantadora creança! Vestia uma simples tunica, semelhante á que usavam os pastores da serra; apertava-lhe a cintura uma grosseira corda, e andava de pés nus, e com um pequeno alforge ao hombro.

Mas—nova surpresa!—não havia pedaços de pão no alforge, mas estava cheio de corações! E que formosos e gentis eram aquelles corações! Despediam raios, como as perolas e rubis!

—Quem és tu, amoravel e gentil menino, e quem é a dona que te acompanha?

—Eu sou o MENDIGO DO AMOR DIVINO, e esta que me acompanha é a Mãe do Amor Formoso. Vimos do Paraiso; meu Pae é o rei que lá reina, e meu thono está collocado ao lado de seu throno; tudo que possui me pertence: o sol, as estrellas, a terra e os mares; e, de rei que era, me fiz mendigo. Tenho fome e sêde de amor; venha pedir-te o teu coração.

E a Veneravel Matrona accrescentou: Queres ser meu filho? queres dar-me teu amor? Não podes amar-me sem amar a meu Filho, sem amares a sua Mãe.

—Innocente e amavel mendigo! Augusta e graciosa senhora! Sinto que ja me roubaes o coração, vossos encantos prendem-me o affecto. Mas, antes de vos fazer entrega do meu coração, consenti que vos pergunte o vosso nome. Como vos chamaes?

—Nosso nome?... Não ha mister

que t'o digamos. E' o primeiro que tua mãe te pousou nos labios infantis, desde o berço da innocencia; mas, se já o esqueceste, bem de pressa o acharás; está escripto em letras de oiro no Presépio de Belem, em letras de sangue na Cruz do Calvario, e em letras de fogo na porta do Tabernaculo.

—Eu me chamo Jesus, acóde o gracioso Mendigo.

—E meu nome é Maria, accrescenta sua Mãe.

E ambos repetiram em côro :

—Queres dar-nos o teu coração?

—Oh! sim, Jesus! Sim, Maria! eu vo-lo dou! exclama extasiado o pequeno Fernando, cahindo de joelhos. Eu vo-lo dou todo, sem divisão, e para sempre vo-lo dou. E que me dareis em recompensa?

—Eu, em recompensa, volve a Mãe do céu, te adopto por meu filho. Toda a tua vida, serás sempre meu filho e eu serei tua Mãe.

—E eu, accrescentou Jesus, quero que sejas o mais caro amigo do meu coração.

E cahiram nos braços um do outro... E que delicioso, que ineffavel aquelle abraço!...

Pela vez primeira Jesus prodigalisava a seu amante servo todas as caricias de seu amor e, confiando-lhe os thesouros de seu poder, de sua sabedoria, de seu coração, lhe dizia :

—Toma estes thesouros e vae com elles comprar-me corações. Eu te dou, para este fim, o dom de milagres e te faço o Thaumaturgo de todo o mundo.

E o joven Fernando de Bulhões, com o nome de Santo Antonio de Lisboa, foi o maior dos Thaumaturgos.

X.

## A' LAREIRA...

Onde estará na terra a felicidade?...

Um grande e festejado poeta incredulo, descrevendo a impressão que lhe deixavam as festas e os prazeres, disse: «Senti-me como um rato que comeu veneno e corre, desesperado, a todos os buracos, sorve toda a humidade, devora todos os alimentos que encontra, e os intestinos continuam a arder n'um fogo abrazador».

Ninguem se sente contente nos prazeres, embora n'elles se atire como para afogar-so. Descontentamento e tedio devoram-lhe continuamente as entranhas. Pelo que o mesmo poeta, apesar de rico e cortejado, declarou que a sua vida foi como o eterno rolár de uma pedra que sempre de novo quer ser levantada e que, em seus 75 annos de idade, não teve quatro semanas de verdadeira felicidade.

Não é, pois, o gozo, não é o prazer que faz o homem feliz, mas o fiel cumprimento do dever, a virtude e a graça de Deus.

Cada qual, por mais insignificantes que sejam os seus prestimos, pode concorrer para a felicidade social. As condições indispensaveis para essa felicidade são quatro :

1.<sup>a</sup>—A *protecção da familia*, para que n'ella reine a ordem e a paz.

2.<sup>a</sup>—A *animação da industria*,

afim de que haja actividade e fundada esperanza de um bem estar.

3.<sup>a</sup>—A *submissão á auctoridade*, quer religiosa, quer civil, na sua fonte e nas differentes representações; pois, só assim é que poderá haver segurança geral e garantia dos direitos de cada um.

4.<sup>a</sup>—O *bom exemplo*, que prégará mais que a palavra e será incentivo de opimos fructos.

Um philosopho encontrou um joven, acompanhado por um dos seus amigos, muito conhecido pela sua devassidão. O mancebo teve vergonha de ser visto em tão má companhia e côrou.

—Coragem! meu filho, disse-lhe o philosopho: gosto de ver em ti esse signal de pudor. Mas seria muito melhor que andasses com pessoas cuja companhia não te fizesse côrar.

*Sulpicio Severo.*

## AGIOLOGIO

### S. Bernardo, abbade de Claraval

De familia nobre e profundamente christã, Bernardo apreciou sobretudo a nobreza da virtude.

Desde tenra infancia manifestou grande amor á virtude da modestia e da pureza.

Chegado á adolescencia, os seus raros talentos e seus dotes naturaes tornavam-no extremamente sympathico e o mundo procurava attrahi-lo; mas a sua devoção á Santissima Virgem salvou-o de todos os perigos. Esta devoção era tão grande, que bastava pronunciar deante d'elle o nome de Maria para o fazer saltar de contente; para corrigi-lo d'algun defeito, bastava dizer-lhe que este desagradava á Virgem Santissima.

Para melhor fugir aos perigos do mundo resolveu entrar para a ordem de Cister, fundada poucos annos antes e temida pelas austeras penitencias e extrema pobreza que n'ella se observava.

Comsigo levou seis dos seus irmãos e outros cavalheiros, e allí, apenas entrado no noviciado, declarou guerra aberta a seu corpo e a seus sentidos. A abstinencia e o jejum não se podiam apertar mais. De tal modo mortificava os sentidos, que perdeu o sentido do gosto e depois de um anno de noviciado não sabia se o tecto era de abobada e se a igreja tinha mais d'uma fresta.

Era maravilhoso o gosto que achava na oração, e vivia em constante união espiritual com Deus, de tal modo que até no meio dos trabalhos do campo andava sempre absorto em pensamentos celestias, na oração e meditação das Escripturas.

Aos 23 annos d'idade professou, e pouco depois era mandado para o valle sombrio de Angenjos com doze religiosos a fundar um novo convento. Aquelle valle era um valhacontó de ladrões; mas em breve se tornou em Claro Valle ou Claraval, devido ao trabalho material e sobretudo ao esplendor das virtudes dos frades.

A fama d'essas virtudes divulgou-se rapidamente e tantos foram os que quizeram abraçar o estado religioso n'aquella Ordem, que S. Bernardo teve a gloria

de fundar cento e seis conventos. Estes o de Tarouca, em Portugal.

Não pabe no breve espaço d'um queno artigo dizer os serviços immensos que o santo abbade de Claraval prestou á Igreja. Porque elle foi não só mestre de religiosos, reformador da disciplina e prégador da penitencia, mas também pacificador de publicas perturbaciones, arbitro de differenças, thaumaturgo seu tempo, açoute dos inimigos da Igreja e um dos maiores doutores da Igreja.

Foi a alma de varios concilios a que assistiu por ordem do Papa, taes como o de Troye, o de Clermont, o de Estrasburgo, o de Reims. Em todas essas notáveis assembleias, reunidas para tomar as mais graves deliberações, S. Bernardo foi oraculo; as suas opiniões eram cheias de sabedoria.

Incumbido de prégear a cruzada contra os infreus, fe-ló de tal modo que formou e se dirigiu á Terra Santa.

A casto, conseguiu que o deixasse passar tranquillo os ultimos annos da sua vida, recolhido no seu convento de Claraval; mas foi então que ellé escreveu muitos dos seus admiraveis livros, cheios d'uma unção e doçura espiritual que encanta.

A Igreja celebra a sua festa a 20 de agosto.

### O passaporte mais necessario

Era muito conhecido em certa povoação um galeno, o qual, embora cumprisse o dever de avisar quando os enfermos deviam receber os santos Sacramentos, costumava dizer que, quando elle estivesse para morrer, não queria nenhum padre em sua casa.

Porém, chegada a hora de morrer por uma infeliz incoherencia chamou o mesmo um sacerdote para ajustar as suas contas com Deus, e recebeu os Sacramentos. Perguntavam-lhe alguns amigos :

—Então como foi isso, doutor? Não costumava você dizer que nenhum padre havia de pôr os pés em sua casa?

—Sim, sr.—respondeu; mas que querem? Comecei a pensar que essa viagem para a eternidade podia ser mais perigosa do que qualquer outra bem ponderadas as coisas, julguei que mais seguro era tomar passaporte.

### A communhão frequente

Fallava-se certo dia na presença do commandante Marceau da abstinencia da communhão por respeito humano.

—Pois eu, disse o commandante, si commungo tão a miúdo, é porque sou um miseravel. Faz-me falta um remedio quotidiano. Quando commandava a *Armadilla da Alliança* soube que varios marinheiros murmuravam pela minha communhão diaria. Reuni a tripulação e disse aos meus homens :

—Em vez de murmurardes, deveríeis alegrar-vos por eu commungar todos os dias, porque se eu assim não procedesse á menor coisa que fizesseis, iríeis de cabeça ao mar.

O valente e piedoso marinheiro continuou commungando toda a sua vida chegando a vencer por completo a irascibilidade do seu character.

## O Papa e a guerra

Que maravilhosa missão de caridade não tem exercido o Santo Padre Bento XV desde que subiu á cadeira de Pedro! Elle não tem cessado de trabalhar em favor das victimas da guerra, mitigando as suas dôres e attenuando as suas desvanturas, ao mesmo tempo que tem empregado todos os seus esforços para apressar a desejada paz.

Para que ninguém tenha duvidas a tal respeito e para que ao Vigario de Jesus Christo seja feita a devida justiça, vamos, em breve resumo, indicar o que Elle tem feito, segundo se lê n'um manifesto publicado ha dias em Italia e escripto á vista dos respectivos documentos diplomaticos:

### I.—As iniciativas do Papa pela libertação, troca, hospitalisação dos prisioneiros militares e civis

Após negociações officiosas, o Santo Padre propoz em 31 de dezembro de 1914 aos chefes d'Estado em guerra a troca de prisioneiros inhabeis para os serviços militares; e responderam affirmativamente a Inglaterra, a Alemanha, a Austria-Hungria, a Baviera, a Servia, a Belgica, a Russia, o Montenegro, a Turquia, a França e o Japão. Pouco depois começava a troca dos prisioneiros atravez a Suíça.

A 11 de janeiro de 1915, o Papa propoz aos belligerantes a repatriação das mulheres e raparigas, dos jovens de menos de 17 annos, dos medicos, cirurgiões, ministros do culto, e de todos os civis inhabeis para os serviços militares. Adheriram Inglaterra, Baviera, Alemanha, Belgica, Austria-Hungria, Russia e Turquia. Só n'um mez 20:000 francezes dos territorios occupados passaram á França do sul.

Apoz demoradas negociações, o Papa conseguiu que em fins de 1915 chegassem a accordo a Suíça, a França e a Alemanha para hospitaliar na Suíça os prisioneiros feridos ou doentes, habeis para os serviços militares, accordo a que adheriram depois outras nações.

Em maio e junho de 1916 tratou Sua Santidade de conseguir que fossem hospitalizados na Suíça os prisioneiros paes de 4 filhos e com 18 mezes de prisão. Só em maio de 1918, os belligerantes chegaram a accordo.

A pedido do Santo Padre, a Austria, em janeiro de 1918, decidiu-se a libertar os prisioneiros italianos tuberculosos, e desde então muitos milhares d'elles téem voltado á sua patria.

### II.—As iniciativas do Papa quanto á correspondencia epistolar dos territorios invadidos

Centenas de milhares de franco-belgas estavam privados de toda a correspondencia com suas familias.

O Santo Padre interessou-se por elles e, por intermedio do cardeal Hartmann, conseguiu que a 22 de dezembro de 1915 fosse publicado o regulamento em virtude do qual as familias já podem ter noticias, embora sob certas condições assaz rigorosas.

Tambem o Santo Padre conseguiu que o governo austriaco facultasse ás familias serbias meio de communicarem com os seus parentes profugos.

O Santo Padre, por meio da Secretaria de Estado, occupou-se de dar noticias dos subditos austriacos retidos em territorio italiano ás respectivas familias residentes na Austria e assim lhes prestou inapreciaveis serviços.

Semelhantermente, quando foi da invasão da provincia veneziana, obteve da Austria que os italianos das terras invadidas pudessem communicar com os fugitivos por meio do Bureau provisório em favor dos prisioneiros, estabelecido no Vaticano.

### III.—As iniciativas do Papa pelo descanso festivo dos prisioneiros, pelas treguas e pelos tumulos dos aliados nos Dardanellos

A 23 d'agosto de 1915, o Summo Pontifice propõe e pede aos belligerantes que ga-

rantam o repouso dominical aos prisioneiros e todos os governos tomam esse compromisso.

—Em novembro de 1914 o Papa convida as potencias a suspender os combates no dia de Natal, em homenagem de fé e piedade christã a Nosso Senhor Jesus Christo. Sir Eduard Grey pela Inglaterra acolhe com agrado a proposta; o Imperador da Alemanha acha-a muito sympathia e a sua execução desejavel. Adhere a Belgica, salvo objecções dos aliados. A Turquia é favoravel. A França, que não pode separar a sua acção da Russia, allega as difficuldades do duplo Natal, catholico e orthodoxo. A Russia declara-se contraria por razões de natureza militar. Faltando a necessaria unanimidade, a tregua não pôde fazer-se, mas a proposta pontificia nem porisso perdeu a sua belleza e bondade.

—Duas nações (a França e a Alemanha) se dirigiram indirectamente ao Papa, em maio e julho de 1915, a queixar-se de que, especialmente no front occidental, se agglomeravam os cadaveres insepultos nos campos de batalha, e a pedir-lhe que intervisse para obter alguma tregua periodica das armas, durante a qual fossem sepultados os soldados mortos pela patria. Apesar dos esforços do S. Padre e de se fazerem propostas praticas, (por exemplo, a suspensão do fogo ás sexta-feiras, desde as 15 ás 18), não se conseguiu atégora o necessario accordo mútuo.

—Para fazer cessar a acção dos aeroplanos fóra da zona de batalha muito tem trabalhado o Santo Padre; porem apenas se pode publicar o seguinte:

O Papa tem feito sentir sempre, a sua palavra de pesar e de explicita desapprovação quando são bombardeadas cidades e logares indefezos, seja onde fór e de qualquer nação belligerante, desde que a noticia lhe chegue de modo authenticamente communicada pela autoridade ecclesiastica. E' notavel sobretudo a vigorosa condemnação que pronunçou na Allocução consistorial de 4 de dezembro de 1918.

Não contente com isso, o Papa usou da sua autoridade e do seu poder afim de que se limitassem as batalhas aereas, poupando as cidades abertas e logares indefezos. Chegou a propôr (março de 1916) que o uso dos aeroplanos se limitasse ao exclusivo fim de exploração, de descoberta e de offensiva militar no front da guerra.

A proposta não foi aceita por razões independentes da Santa Sé; mas não poucas asperezas da guerra aerea téem sido evitadas pela acção do Papa.

Da Inglaterra e da França foram dirigidas ao Santo Padre muitas supplicas para que fossem religiosamente guardados os tumulos dos combatentes mortos nos Dardanellos e fossem buscados alguns.

O Santo Padre, por meio do Cardeal Secretario e do Delegado Apostolico, procurou, especialmente em março de 1916, com verdadeiro intellecto d'amor, satisfazer a tão justos desejos; e em fins d'abril de 1916 obteve a segurança de que aquelles tumulos «serão sempre conservados com signal distinctivo da religião dos soldados cahidos». Podem ver-se as photographias dos varios cemiterios, enviadas aos varios governos, as quaes permitem individuar alguns tumulos. Da Inglaterra, da Russia, da França especialmente, dos governos e das familias chegam á Santa Sé expressivas manifestações de affecto e de gratidão por esta gentil iniciativa.

(Continua).

## A's familias dos prisioneiros militares

Continuando a apparecer na censura postal numerosissimas cartas extensas para prisioneiros de guerra portuguezes na Alemanha, apesar das frequentes recommendações em contrario, previnem-se os interessados que não seguirão ao seu destino as correspondencias de mais de duas paginas escriptas em papel de carta de 16 linhas cada. Serão retidas tambem as cartas que, em vez de se limitarem a tratar de assumptos familiares, se occupem de assumptos economicos, politicos e militares.

## S. Luiz, rei de França, e a Santa Missa

Costumava S. Luiz, rei de França, ouvir Missa todos os dias, mesmo durante a guerra, mesmo quando prisioneiro dos turcos.

Tendo sabido que alguns dos seus cortesãos o censuravam por gastar em ouvir Missa um tempo que, segundo elles, seria melhor applicado nas coisas de governo, respondeu:

—Vede até onde chega a solicitude d'estes homens! Se eu gastasse na caça e no jogo o tempo que gasto a ouvir missa, nenhum d'elles deixaria sabir da sua bocca a mais pequena palavra de censura».

Sirva esta resposta de lição a tantos que gastam horas e horas em conversas inuteis e até perigosas, em divertimentos, na ociosidade, e que acham demasiado e choram, como mal empregado, o tempo que passam a ouvir a santa missa aos domingos e dias santos.

## Notas ligeiras

*O parlamento fechou; mas não é ca-aço para chorar. Antes, parece-nos que melhor estará fechado do que aberto. Que fez durante as tres semanas? Contribuiu pouco ou muito para a solução das gravissimas questões que nos atormentam, por exemplo, a crise das subsistências, a da ordem publica, etc.? Ninguém o dirá.*

*Fechou o parlamento e nenhuma das reivindicações catholicas foi attendida. Reatadas as relações diplomaticas com a Santa Sé, o governo julga que nada mais tem a fazer!*

*Ordengana-se. Os catholicos não podem deixar de exigir o direito de educar seus filhos em escolas catholicas; o direito de associação e a restituição dos bens que á Egreja foram roubados.*

*Os democraticos distribuiram um manifesto a accusar os vencedores de 8 de dezembro, e... a alimentar o fogo sagrado para que no momento propicio não faltem os heroes que hão de fazer nova revolução.*

*Que desgraçado país! Desde que se separou de Deus, nunca mais teve nem terá paz.*

*Em 1890 a policia prendia annualmente em Lisboa cerca de duas mil creanças; agora, no mesmo periodo de tempo, segundo garante um funcionario policial, o sr. Morgado, são capturadas mais de 20:000!!!*

*E' natural: desde que acabaram com a educação religiosa, desde que as escolas téem o lemma—«Sem Deus nem religião»...*

O amor é semelhante áquellas mirnas, cuja superficie offerece alguns ligeiros vestigios de ouro, mas em que, continuando-se a explorar, o brilhante metal desaparece, tão enganador como a visão de quem esteve sonhando.

## Boletim religioso

DO

ARCIPRESTADO DE ESPOZENDE  
MARINHAS

**Baptisados.**—No dia 7 do corrente baptisou-se Olivia de Jesus Cardoso, filha dos srs. José de Jesus da Cruz de Deus e Maria Cardoso; e no dia 10, idem, Francisco Lopes de Miranda, filho dos srs. Francisco Lopes de Miranda e Maria Martins Domingues.

**Casamentos.**—No dia 11 do corrente realisou-se o casamento do sr. Manoel de Jesus Martins Capitão com a sr.<sup>a</sup> Amelia Gonçalves Patrão; e no dia 12, idem, casou o sr. Manuel Braz com a sr.<sup>a</sup> Rosa Martins do Pilar.

Aos novos casaes desejamos uma feliz sorte.

**Obitos.**—Falleceram, no dia 5 do corrente, o menino José da Costa Ferreira, filho de Delfino da Costa Ferreira e Anna Filhadeira; e no dia 8, idem, Roza Martins do Pilar, de 63 annos de idade, casada com Manuel da Silva Couto.

Paz á sua almas.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

### MAR

**Romaria.**—E' na presente semana que tem logar a romaria e festa do padroeiro S. Bartholomeu.

No dia 22, quinta-feira, é a tradicional *feira do linho*, mobiliario, madeira e diversos apetrechos de lavoura.

Das freguezias do concelho costumam vir muitas pessoas a esta feira sortir-se de artigos que aqui vem a vender.

Nos dias 23 e 24, sexta-feira e sabbado, faz-se a festa do Santo, que este anno parece que não será inferior ás dos annos anteriores.

E' costume virem de longe pessoas e familias com creanças, fazer a romaria ao Santo e dar o *pito negro* (sic) para que o santo livre de sustos as creanças, sendo da praxe ir em seguida ao mar tomar um banho que, no dia do Santo, dizem, *vale por sete*.

—Temos a convicção que a festa, este anno, ha de correr com mais ordem e respeito, do que no anno passado.

Bem devem lembrar-se ainda todos, das consequencias que resultaram da desintelligencia entre a junta de parochia e o parcho de então.

Não podemos calcular quaes os resultados, se este anno se repetissem as scenas do anno passado.

—Não deixaremos de lembrar á junta ou commissão da festa, que faria uma obra digna de todo o applauso, se retirassem da igreja, o negocio dos frangos.

Isto de estar dentro do templo a receber frangos, a alugar frangos, a receber dinheiro, a trocar dinheiro, como se a casa de Deus fosse

uma loja de commercio, uma praça publica, ou uma feira franca, francamente o dizemos, é improprio d'um povo crente e religioso, como o d'esta freguezia, e offende as creanças das pessoas que de fóra vêem aqui cumprir os seus votos.

Poderão dizer que isto se faz em honra do Santo e para servir a religião.

Respondemos: que o mesmo faziam os judeus no templo de Jerusalem, e para o mesmo fim.

Mas isso não obstou a que o Divino Mestre os corresse a chicote.

Armem um barracão ou um toldo, e recebam ahi as esmolas para o Santo.

E' indecoroso estar-se á missa da festa, com o Santissimo exposto, e, em plena igreja—gallos a cantar, o povo a palrar, ouvindo-se dictos allusivos aos *pitos negros*, etc.

Pelo amor e respeito que devem a Deus e á sua santa casa, acabem com isso d'uma vez para sempre.

E não hão-de ter que se arrependem.

### S. Bernardo e a protecção de Maria

Na segunda homilia que compoz S. Bernardo sobre aquellas palavras do Evangelho: *Missus est*, etc., ensina-nos um admiravel exercicio de devoção.

«O' tu, quem quer que sejas, diz o santo, que te achas combatido n'este procelloso mar do mundo, agitado de tempestades e rodeado de escolhos e de baixios, se queres evitar o naufragio, tem sempre fixos os olhos n'esta estrella da manhã. Se sopram furiosos os ventos das tentações, se vaes despedaçar-te contra os escolhos das tribulações, não percas de vista a estrella, invoca a Maria: *Respice stellam, voca Mariam*.

Se te sentes espicaçado do espirito da ambição, do orgulho, da inveja, da murmuração, olha para a estrella, invoca Maria: «*Respice stellam, voca Mariam*.»

Se a colera, se a avareza, se o demonio da impureza te fatigam, recorre a Maria: «*Respice ad Mariam*.»

Se te espanta a memoria dos peccados passados, se os remorsos de uma consciencia manchada te atribulam, se o temor dos terriveis juizos de Deus te quer induzir á desesperação, pensa em Maria: «*Cogita Mariam*.»

Em toda a sorte de perigos, em todo o genero d'accidentes, em toda a especie de duvidas seja teu recurso Maria: «*In periculis, in angustiis, in rebus dubiis, Mariam cogita, Mariam invoca*.» Tem continuamente em tua bocca o nome de Maria e tem-no profundamente gravado em teu coração: «*Non recedat ab ore, non recedat a corde*.» Mas sobre tudo procura imitar suas virtudes, se queres que sejam ouvidas tuas orações.

Com semelhante guia nunca te desencaminharás; e á sombra de sua protecção podes viver tranquillo: «*Ipsam sequens non devias: ipsa tenente, non corrui: ipsa propicia, pervenis*.» Segura está tua salvação, se te fôr propicia a Santissima Virgem.

Isso era o que sentia aquelle grande santo.

## A GUERRA

A offensiva dos alliados lá continúa victoriosa. Entre o Aisne e o Marne, os allemães recuam, embora combatendo porque se não recuassem arriscar-se-hia a grave desastre.

No saliente de Amiens-Montdidier Noyon, os inglezes tambem iniciaram uma energica offensiva que está decorendo muito favoravel aos nossos alliados.

Na retirada téem os allemães abandonado numeroso e importantissimo material de guerra. O numero dos prisioneiros é grande; e as perdas, de parte a parte, são graves.

### Varias noticias

Na Italia grassa espantosamente a epidemia da gripe. Só na Alta Italia calcula-se ver um milhão de pessoas atacadas.

—O governo inglez vae conceder licença aos soldados na proporção de 6:000 por dia em França, 1:000 em Italia e 700 por semana em Salonica (Grecia).

—Desde o começo da guerra a Austrália mandou para diversas frentes de batalha 3214 soldados.

—Durante os passados quatro annos de guerra o Canadá teve 43:000 mortos, sendo 27:060 no campo de batalha, 9:280 em resultado de ferimentos recebidos: 2:217 por doencas varias e 5:342 desaparecidos. O total de mortos é de 113:007.

—Os allemães, em França, propõem resistir energicamente entre o Vesle e o Aisne tendo estabelecido nas colinas que separam dois rios numerosos ninhos de metralhadoras que podem tornar difficil o ataque de frente por parte dos alliados, mas com grandes sacrificios poderão manter-se n'aquellas posições pois todo o curso do Aisne está sob o fogo da artilheria aliada.

## ADIVINHA POPULAR

Sou velha das muito antigas  
Só com as velhas me dou bem  
Que estas meninas d'agora  
Não sei que raiva me tem.

Quem tem dó de me vêr nua  
Logo me corre a cobrir  
E com a roupa que me dão  
Um pequeno vou vestir.

Trago-o sempre comigo,  
De proposito para a dança  
Vae-me roubando, roubando,  
E de roubar-me não cança.

Decifração do numero anterior  
*Avelã*.

### Calendario religioso da semana

Agosto

**Domingo, 18.**—S. Clara de Montefalco, virgem.

**Segunda feira, 19.**—S. Luiz.

**Terça-feira, 20.**—S. Bernardo Doutor da Igreja.

**Quarta feira, 21.**—S. Joanna Francisca de Chantal, viuva.

**Quinta-feira, 22.**—S. Timotheo martyr.

Lua cheia ás 5 h. e 2 m.

**Sexta-feira, 23.**—S. Filippe Beato (Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia).

**Sabbado, 24.**—S. Bartholomeu Apostolo. (Dia santo dispensado).